



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA**



**CLAUDIA MARIOTT**

**AUDITORIA INTERNA NA GESTÃO DE ESTOQUES: UM ESTUDO DE  
CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR DO AGRONEGÓCIO**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**PATO BRANCO**

**2018**

**CLAUDIA MARIOTT**

**AUDITORIA INTERNA NA GESTÃO DE ESTOQUES: UM ESTUDO DE  
CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR DO AGRONEGÓCIO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Contábil e Financeira, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Câmpus* Pato Branco.

Orientador(a): Prof. MSc. Oldair Roberto Giasson

**PATO BRANCO**

**2018**



## TERMO DE APROVAÇÃO

“O Termo de Aprovação encontra-se arquivado na Coordenação do Curso de Ciências Contábeis”.

---

Prof.Dr.Eliandro Schvirck  
Avaliador-UTFPR

---

Prof.Dr.Luiz Fernande Casagrande  
Avaliador-UTFPR

---

Profª.Mscª.Luciane Dagostini  
Avaliador UTFPR

---

Pro.Dr.Oldair Roberto Giasson  
Orientador

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador professor Oldair Roberto Giasson, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.



“Se todos fizéssemos o que somos capazes,  
ficaríamos espantados com nós mesmos”.

(THOMAS EDISON)

## RESUMO

Mariott, Claudia. Auditoria interna na gestão de estoques: um estudo de caso em uma empresa do setor do agronegócio. 2018. 41. Monografia Especialização em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

O presente trabalho visa mostrar a contribuição da auditoria interna como ferramenta para uma melhor gestão dos estoques, evidenciando quais os motivos que fizeram a empresa a utilizar desta prática e quais os resultados alcançados. Serão apresentados conceitos e definições de auditoria, descrevendo sua origem, seus objetivos, o papel do auditor e como ela pode implicar positivamente na gestão de estoques. O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica, acompanhada de um estudo de caso, através de entrevistas e análise documental, para maior entendimento e enriquecimento sobre o assunto abordado. Com o término do trabalho foi evidenciado que a auditoria interna é utilizada como uma ferramenta de apoio, detectando erros e falhas e gerando maior confiabilidade nas informações.

**Palavras-chave:** Auditoria Interna, Gestão de Estoques, Controles.

## ABSTRACT

Mariott, Claudia. Internal audit in inventory management: a case study in a company in the agribusiness sector. 2018. 41. Monograph (Specialization in Accounting and Financial Management). Federal Technological University of Paraná, Pato Branco, 2018.

This paper aims to show the contribution of internal auditing as a tool for a better management of inventories, showing the reasons that made the company use this practice and the results achieved. Audit concepts and definitions will be presented, describing their origin, types, objectives, auditor role and how it can positively involve inventory management. The method used was a bibliographical research, accompanied by a case study, through interviews and documentary analysis, for greater understanding and enrichment on the subject addressed. With the end of the work it was evidenced that the internal audit is used as a support tool, detecting errors and failures and generating greater reliability in the information

**Keywords:** Internal Audit, Stock Management, Controls.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA .....	8
1.2	OBJETIVO GERAL .....	9
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
1.4	JUSTIFICATIVA .....	9
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>10</b>
2.1	ORIGEM DA AUDITORIA .....	10
2.2	AUDITORIA.....	11
2.2.1	Auditoria Externa .....	12
2.2.2	O Auditor Externo .....	13
2.2.3	Auditoria Interna .....	14
2.2.4	O Auditor Interno .....	15
2.2.5	Planejamento.....	16
2.2.6	Papéis De Trabalho .....	16
2.2.7	Parecer Final .....	17
2.3	GESTÃO DE ESTOQUE.....	17
2.4	CONTROLE DE ESTOQUE.....	19
2.5	IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NO SETOR DE ESTOQUES .....	20
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
3.1	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO .....	23
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
<b>4</b>	<b>ESTUDO DE CASO</b> .....	<b>25</b>
4.1	PRINCIPAIS PRODUTOS E SERVIÇOS.....	25
4.2	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	26
4.3	REALIZAÇÃO DA AUDITORIA .....	29
4.3.1	Fluxograma da Auditoria Interna.....	29
4.3.2	Planejamento.....	30
4.3.3	Papeis de Trabalho.....	31



4.3.4 Parecer final.....	32
4.4 ESTUDOS ANTERIORES.....	34
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

As empresas buscam cada vez mais seu espaço no mercado e em virtude das mudanças ocorridas no ambiente empresarial, faz-se necessário uma melhor compreensão da importância de se auditar os sistemas de controle das empresas. As operações estão se tornando cada vez mais complexas, surgindo a necessidade da utilização de normas e procedimentos eficientes de gestão. (SILVA, 2008).

A Auditoria Interna é uma ferramenta importante que serve de auxílio para alcançar o sucesso empresarial, visto que as empresas necessitam de ferramentas que as auxiliem no seu processo de gestão, com o objetivo de orientar os gestores a identificarem a eficácia e eficiência das atividades.

Em relação à auditoria de estoques, é importante para a verificação e confiabilidade dos números apresentados no estoque, a sua quantidade, além da prevenção e identificação de fraudes.

Diante deste contexto, a fim de assegurar a confiabilidade das informações e evitar possíveis fraudes, as empresas se valem da auditoria e conseqüentemente dos procedimentos de auditoria de estoque.

### **1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA**

São apresentados conceitos e definição de Auditoria e Gestão de Estoques, com foco na importância da Auditoria Interna no setor dos estoques. A pesquisa será aplicada em uma empresa localizada no Sudoeste do Paraná, atuante a mais de 80

anos no setor do agronegócio, visando referenciar o quão vantajoso é a prática da auditoria e quais os benefícios atingidos a partir disto, respondendo o seguinte problema de pesquisa:

Como a auditoria interna pode contribuir para uma melhor gestão de estoques em uma empresa do ramo do agronegócio?

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Levando em consideração o problema de pesquisa, o presente trabalho visa demonstrar a contribuição da auditoria interna como ferramenta de gestão dos estoques em uma empresa do ramo do agronegócio.

## 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Apresentar conceitos e definições sobre auditoria e estoques;
- b) Ressaltar a contribuição da auditoria interna no setor de estoques;
- c) Identificar porque a empresa decidiu implantá-la;
- d) Identificar os benefícios da auditoria e quais foram os respectivos reflexos na gestão da empresa;

## 1.4 JUSTIFICATIVA

Em um mundo cada vez mais conectado e competitivo, a busca por uma estrutura organizacional enxuta e que possua ferramentas de gestão adequadas à tomada de decisão é extremamente relevante para a sustentabilidade das empresas no mercado.

Neste contexto, a auditoria interna vem se mostrando um recurso significativo e que auxilia as empresas no sentido de observar, questionar e avaliar a eficácia e eficiência dos controles. Tem como objetivo levar informações seguras de cada setor aos sócios e interessadas. É um processo de grande valor em uma organização.

A Gestão de estoques é uma importante ferramenta, que direciona a empresa a redução de custos, podendo ser definido como um procedimento em que registra, fiscaliza e gere a entrada e saída de mercadorias e produtos. O controle

pode ser utilizado tanto para matéria prima, mercadorias produzidas e mercadorias vendidas (DIAS, 2010).

Levando em consideração que um bom controle de estoque e um monitoramento da sua movimentação são atividades que contribuem para a lucratividade e para competitividade da empresa e, que a auditoria trabalha com o controle das atividades, proporcionando um estudo e avaliação minuciosa dos procedimentos, entende-se a real necessidade e quão vantajosa pode se tornar a prática da auditoria interna na sua gestão.

Freitas (2010) destaca que a auditoria no setor de estoques é de extrema importância e relevância, apresentando um papel fundamental dentro de uma empresa, tendo como objetivo um exame dos controles internos e das demonstrações financeiras e patrimoniais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ORIGEM DA AUDITORIA**

A auditoria surgiu a partir da necessidade das empresas em manter um controle sobre sua situação financeira e patrimonial. Attie (2010) destaca que o seu surgimento está associado à necessidade dos investidores e sócios em confirmar a real situação econômico-financeira, espelhando-se em seu patrimônio.

Segundo Cordeiro (2012, p. 13) “o surgimento da auditoria se deu em decorrência do desenvolvimento dos negócios, que ao longo dos anos experimentaram mudanças consideráveis, procurando acompanhar a evolução dos tempos e crescimento tecnológico”.

Attie (2010) ressalta que preocupações como a veracidade das informações, o cumprimento de metas, o retorno do investimento e aplicação lícita do capital investido acabaram exigindo uma opinião de alguém não ligado ao negócio, confirmando a qualidade e precisão das informações prestadas.

No Brasil, a auditoria surgiu juntamente com as empresas multinacionais, onde os investidores precisavam de segurança de que seus investimentos estavam sendo empregados de forma correta. Graças as empresas multinacionais as atividades de auditoria iniciaram-se no país e posteriormente foram aprimoradas atendendo as necessidades das empresas brasileiras (PEREZ, 2011).

Segundo Magalhães, Lunkes, Muller (2001, p.18):

Essa consolidação aconteceu com o surgimento da Lei das Sociedades por Ações (lei n 6404) com a Lei de Comissão de Valores Mobiliários (lei n° 6385). A primeira porque estabeleceu com obrigatoriedade para empresas de capital aberto ter suas demonstrações contábeis por auditores independentes. A segunda porque estabeleceu a fiscalização para as atividades dos auditores independentes.

Com essas constantes mudanças, a auditoria vem evoluindo e se tornando cada vez mais uma importante ferramenta dentro da organização, possibilitando um melhor controle nos procedimentos internos.

## 2.2 AUDITORIA

Para Attie (2010, p. 5) a auditoria é “uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial, implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”. O autor ainda destaca que a auditoria deve ser uma atividade crítica, buscando atender as regras em vigor por força das normas implantadas, buscando possibilidades de riscos e erros das atividades.

Cordeiro (2012, p.16) diz que “a auditoria consiste em controlar áreas-chave nas empresas, a fim de evitar situações que propiciem fraudes e desfalques, por meio de testes regulares nos controles internos específicos de cada organização”.

A auditoria visa examinar, de forma sistemática, todas as demonstrações financeiras, operações e registros, determinando se estas estão de acordo com os princípios da contabilidade, com as políticas estabelecidas e com qualquer outra norma legal. (HOOD e CARLIN, 2012).

A Auditoria tem por finalidade verificar fatos dentro de uma organização, além de analisar a veracidade das informações apresentadas. Um erro, fraude ou omissão pode ser encontrado em uma Auditoria, ela tem a capacidade de inibir outras situações presentes dentro de uma empresa, proporcionar maior segurança, estimular a eficiência, dentre outros benefícios, e é por isso que cada vez mais as organizações estão buscando na Auditoria interna o auxílio para administrar e tomar decisões. (GIRARDI, 2011).

A auditoria pode ser classificada em duas categorias: a externa e a interna. A primeira é executada por uma consultoria externa, sem ligação direta com a empresa, considerada independente. E a segunda é planejada pela própria gestão da organização. Na auditoria externa, o profissional é de fora do quadro funcional da organização e não têm acesso as informações das atividades. Já o auditor interno é funcionário da própria empresa, o qual possui maior conhecimento e acesso aos documentos e procedimentos.

Segundo os autores Santos, Schhmidt e Gomes (2006) a principal diferença entre auditoria interna e externa está no seu grau de independência, o auditor interno é dependente da empresa em que trabalha e é responsável por seus atos somente perante a empresa em que exerce suas atividades, o auditor externo é independente, sem vínculo empregatício, prestando serviço mediante contrato.

### 2.2.1 Auditoria Externa

Para Crepaldi (2009) a auditoria externa pode ser definida como um conjunto de procedimentos técnicos, com o objetivo de emitir um parecer sobre a adequação com que estes representam à posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do Patrimônio Líquido e as origens e aplicações de recursos da entidade auditada.

Franco e Marra (2009, p. 218) diz que “A Auditoria Externa é aquela realizada por profissional liberal, Auditor Independente, sem vínculo de emprego com a entidade auditada e que poderá ser contratado para Auditoria permanente ou eventual”.

A auditoria externa consiste em examinar todos os lançamentos contábeis, e se certificando que estes dados refletem adequadamente a situação financeira e patrimonial da empresa, se estas estão de acordo com as normas contábeis dando o seu parecer em relação a eles. (OLIVEIRA, 2012).

O mesmo autor diz que a auditoria externa é realizada por um profissional que não possui vínculo com o quadro da empresa, a execução do trabalho acontece de forma independente, se preocupando com a confiabilidade dos registros. Embora a auditoria externa tenha interesses comuns com a auditoria interna, elas operam em diferentes graus e profundidade.

Vale frisar que a existência da auditoria externa não elimina a necessidade da auditoria Interna e tampouco a recíproca é verdadeira, pois seus objetivos e funções

são distintos. Logo, conclui-se que a auditoria externa tem como objetivo emitir um parecer das demonstrações analisadas. Não interfere nos processos e administração da empresa ou sugere melhorias dentro da organização.

## 2.2.2 O Auditor Externo

O Auditor Externo deve ter conhecimento da atividade que será auditada, o suficiente para que seja possível identificar e compreender as transações realizadas e as práticas contábeis aplicadas, que possam ter efeitos relevantes sobre a posição patrimonial e financeira da entidade. (CAVALCANTI, 2007).

Segundo Crepaldi (2009, p. 242):

O auditor independente deve respeitar e assegurar o sigilo relativamente às informações obtidas durante seu trabalho na entidade auditada, não a divulgando, sob nenhuma circunstância, salvo as contempladas na legislação vigente, bem como as Normas Brasileiras de Contabilidade.

Segundo Almeida (1996, p.32)

O auditor externo deve examinar as demonstrações contábeis de acordo com as normas de Auditoria geralmente aceitas; portanto, não é seu objetivo principal detectar irregularidades (roubos, erros propositais, etc.); conquanto essas possam vir a seu conhecimento durante a execução do serviço de Auditoria. (...) cumpre ressaltar que durante a execução do serviço de Auditoria o auditor externo tem acesso a muitas informações confidenciais da empresa (salários, sistema de apuração de custos, sistema de produção, política de vendas, etc.) Como qualquer outro profissional, o auditor externo deve manter sigilo dessas informações, mesmo dentro da própria empresa. Como medida de sigilo profissional, o auditor externo não deve permitir que terceiros tivessem acesso a seus papéis de trabalho sobre a empresa.

Para Cavalcanti (2007), geralmente o serviço de auditoria é executado em duas fases, a preliminar e a final. A fase preliminar representa as vistas que o Auditor faz a empresa antes do encerramento do exercício social, obtendo conhecimento sobre as operações e colhendo informações e dados, além de identificar problemas com contabilidade, auditoria e impostos. Na fase final, faz-se uma visita a empresa após o encerramento e completa o exame das demonstrações financeiras e emite sua opinião ou parecer.

### 2.2.3 Auditoria Interna

Segundo Attie (1986), a auditoria interna é uma atividade de avaliação independente que existe em uma organização, cujo objetivo é a revisão das operações contábeis, financeiras, fiscais, buscando detectar e apontar, através de seus relatórios, distorções existentes e que possam divergir das normas e procedimentos estabelecidos pela empresa, bem como dos aspectos legais que regulam o funcionamento da organização.

Dias (2011), diz que a auditoria interna é um elemento de controle gerencial que, por meio de análise e avaliação, verifica a eficiência de outros controles, ela é realizada por um profissional ligado à empresa. Pode servir de apoio à gestão, verificando rotinas de trabalho e confirmando a consistência física e técnica, resumindo-se na avaliação do cumprimento dos objetivos, das políticas e das normas estabelecidas pela administração da empresa.

A auditoria interna dentro da organização tem a finalidade de prestar informações confiáveis aos setores administrativos, financeiros e contábeis, através de um planejamento adequado dos serviços que será executado.

A auditoria interna constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade. (BRASIL, 1995, p. 2).

Para Paula (1999), ela pode ser definida como uma atividade de avaliação que atua em parceria com especialistas e administradores, avaliando a eficácia e eficiência dos sistemas e processos, visando o cumprimento das políticas traçadas, fornecendo melhorias e auxiliando os proprietários e administradores na tomada de decisão.

Ainda, segundo Perez (2011, p.6), “[...] funciona como um instrumento de apoio à gestão e objetivando verificar se o controle interno está em efetivo funcionamento, proferindo o auditor, quando cabível, sugestões para seu aperfeiçoamento”.

A auditoria Interna tem como responsabilidade desenvolver as tarefas em caráter permanente, em todos os locais aplicáveis, verificando procedimentos, usos documentais, sistemas e métodos visando a eficiência, aprimoramento e padronização dos controles e atividades da empresa. Attie (1986).

Lisboa (2010) ressalta que a finalidade da auditoria é desenvolver um que servirá como auxílio para a organização alcançar os seus objetivos, com uma abordagem sistêmica e disciplinada para avaliação e melhoria do gerenciamento, adicionando valor e melhorias as operações e resultados de uma entidade.

Para que o trabalho da auditoria interna seja executado, deve-se elaborar o planejamento das atividades a serem auditadas para o conhecimento e aprovação. Após conclusão do trabalho, será produzido o relatório que constará as informações sobre os fatos apurados, recomendações e sugestões.

#### 2.2.4 O Auditor Interno

O auditor interno é funcionário da empresa, e realiza seu trabalho visando melhorar os controles internos para salvaguardar os ativos da empresa, dando ênfase para a eficiência no funcionamento dos controles, promovendo melhorias. Ele deve avaliar tal organização ou área interna se segue o plano tático e operacional da empresa. (CREPALDI, 2013).

Segundo Almeida (1986, p.5),

O auditor interno é um empregado da empresa, e dentro de uma organização ele não deve estar subordinado aqueles cujo trabalho examina. Além disso, o auditor interno não deve desenvolver atividades que ele possa vir um dia examinar (como por exemplo, elaborar lançamentos contábeis), para que não interfira na sua independência.

O auditor interno tem liberdade no departamento em que o trabalho está sendo realizado. Devendo este ser subordinados à presidência da empresa ou a alta gestão. Ele não pode, de forma alguma, ser subordinado ao próprio departamento que está sendo auditado, pois pode sofrer pressões quando da execução de seus trabalhos.

Sendo assim, é indispensável que o auditor desenvolva a sua atividade com a devida amplitude e responsabilidade, se certificando que os processos auditados estão de acordo com os princípios e fundamentos das normas. Outro ponto importante é que este profissional deve seguir as normas de auditoria, não podendo deixar que interfiram na execução de suas funções.



### 2.2.5 Planejamento

Para Attie (1986: p.246), “o planejamento em auditoria consiste na determinação antecipada de quais procedimentos serão aplicados, bem como, a extensão e a distribuição desses procedimentos no tempo e a determinação de quem executará os trabalhos”.

Girardi (2011) diz que o auditor deverá fazer um planejamento do trabalho a ser executado levando em consideração alguns aspectos que serão norteadas pelas orientações e expectativas da administração, também deverá conhecer a organização, os processos já implantados e o nível de confiabilidade dos controles existentes.

Um planejamento adequado propõe a formulação de programa de auditoria, que consiste em um plano de trabalho para o exame de área específica, com procedimentos adequados para alcançar o resultado desejado. Devendo, contudo, ser amplo e flexível para permitir alterações durante o andamento das verificações. (FRANCO e MARRA, 2009).

Nesse enfoque, Pinho (2007) ressalta o planejamento da auditoria é o instrumento responsável pela otimização do processo. Planejar a Auditoria significa estabelecer metas para que o serviço seja de excelente qualidade a um menor custo possível.

### 2.2.6 Papéis De Trabalho

Papéis de trabalho podem ser definidos como um conjunto de formulários e documentos, onde contém informações e apontamentos obtidos pelo auditor durante o seu exame, como também, provas e descrições dessas realizações, que constituem a evidência do trabalho executado e o fundamento de sua opinião. (ATTIE, 2010).

Almeida (2010, p.67-68), destaca os principais objetivos dos Papéis de trabalho:

- Atender as normas de auditoria geralmente aceitas;
- Acumular as provas necessárias para suportar o parecer do auditor;
- Auxiliar o auditor durante a execução de seu trabalho;

- Facilitar a revisão por parte do auditor responsável, para que ele se assegure de que o serviço foi efetuado de forma correta;
- Servir de base para avaliação dos auditores;
- Ajudar no trabalho da próxima auditoria [...];
- Representar na Justiça [...] as evidências do trabalho executado.

Eles abrangem todos os impressos utilizados pelo auditor, desde a fase inicial da auditoria até as conclusões finais. O critério utilizado pelo auditor define se eles serão maiores ou menores. Eles precisam ser completos e detalhados o suficiente para que o auditor possa compreender o trabalho realizado. (SCHRAGLE, 2003).

Os papéis de trabalho precisam ser elaborados, organizados e arquivados de forma sistemática e racional. Ao se utilizar de análises, demonstrações ou quaisquer outros documentos, o auditor interno deve certificar-se de sua exatidão (FRANCO, MARRA, 2009).

#### 2.2.7 Parecer Final

O parecer final visa demonstrar os resultados obtidos perante a análise realizada, de forma padronizada e resumida, para que todos os usuários compreendam como o trabalho foi efetuado (Attie, 2010). Nas palavras de Almeida (2010, p. 418), “O parecer representa o produto final do trabalho do auditor [...]”

Com relação ao parecer, Pinho (2007, p. 93) ressalta que este “tem uma finalidade muito específica, qual seja, a de expor resumidamente a opinião do auditor a respeito da fidedignidade das demonstrações contábeis por ele examinada”.

### 2.3 GESTÃO DE ESTOQUE

As empresas buscam cada vez mais obter vantagens competitivas em relação às outras, e esta vantagem pode ser alcançada com uma administração eficaz do estoque. A gestão de estoque possibilita para a empresa uma disponibilidade maior de produtos, com o menor nível possível, sem deixar de satisfazer a necessidade do seu consumidor (RAMPINELLI, 2008).

O estoque, desde o início da história, era utilizado para diferentes recursos, como alimentos e ferramentas para ajudar na sobrevivência e no desenvolvimento. A gestão de estoque é definida de forma ampla e está presente não só nas organizações como também no dia-a-dia das pessoas como no simples ato de armazenar alimentos (PAULO; SANTOS, 2013).

Rocha (2013) diz que os estoques são todas as matérias-primas, produtos em processo de fabricação ou produtos acabados guardados em locais determinados na empresa. Esses materiais servem para suprirem as necessidades da empresa e de seus consumidores finais.

Pode-se dizer que estoques são as matérias-primas, produtos acabados e semi-acabados. São os produtos que a empresa precisa para suprir as suas necessidades, por isso a importância de uma gestão adequada, pois não acompanhada disso, pode haver falta ou então sobra de produtos no estoque.

Os estoques de matérias-primas são todos os itens que são utilizados para transformar produtos acabados, são materiais armazenados que a empresa compra para o seu processo produtivo, podendo ser eles diretos, aqueles denominados materiais produtivos, que se agregam ao produto final, ou então indiretos, que são os não produtivos e não são agregados ao produto final. Podem ser incluídos também materiais auxiliares, que são os utilizados pela empresa e que está pouco relacionado ao processo produtivo, são eles materiais de limpeza e escritório (RAMPINELLI, 2008).

Os produtos acabados correspondem aos itens que estão prontos para a entrega ao consumidor final e os semi-acabados são aqueles em que entraram para o processo produtivo, mas que não são ainda produtos acabados (DIAS, 2010). Salienta ainda que os produtos acabados são aqueles que já foram produzidos e ainda não foram vendidos. O nível de produtos acabados é determinado pela previsão de vendas, pelo processo produtivo e pelo investimento exigido em produtos acabados.

Para Dias (2010, p.15) toda organização precisa de um estoque, “pois ele serve de amortecedor entre outros vários estágios da produção, até a venda final do produto”. Portanto estocagem de materiais é um item fundamental, pois suprirá a demanda do mercado.

Gestão pode ser definida como o conjunto de atividades que tem por objetivo o atendimento pleno das necessidades da empresa, com uma eficiência

máxima e ao menor custo, através de maior giro possível, buscando o equilíbrio entre o estoque e o consumo. (VIANA, 2002).

A gestão de estoque é constituída por uma série de ações que permitem verificar se os estoques estão sendo bem utilizados, bem localizados em relação aos setores que se utilizam, bem manuseados e bem controlados. É possível verificar os recursos inutilizados que possuem um valor econômico, destinando ao suprimento das necessidades futuras de material, mantendo uma disponibilidade constante para produzir lucros e serviços (MARTINS, ALR, 2003).

Saber manter o nível exato dos produtos em estoque é uma grande vantagem competitiva, pois estoques excessivos significam dinheiro parado, é um custo que não retorna benefício algum. A definição da política de estoques depende de algumas definições claras de quanto pedir, quando pedir e quanto manter em estoques, sendo que a resposta para estas questões precisa ser analisada conforme a sua demanda e as exigências do consumidor em relação a sua entrega e a disponibilidade do produto (FLEURY, WANKE; FIGUEIREDO, 2000).

Conforme o enfoque dado por Viana (2002) entende – se por política de estoques o conjunto de atos diretivos que estabelecem, de forma global e específica, princípios, diretrizes e normas relacionadas ao gerenciamento de materiais nas empresas, para a escolha da otimização dos recursos materiais e do capital investido. Dessa forma, pode-se dizer que em função da especificidade de cada empresa, a mesma poderá se utilizar de várias formas de melhor gerenciar seus estoques, nas quais evidenciam – se alguns tipos de políticas de estoques mais utilizadas. Para Oliveira (2010, pg. 02), “O gerenciamento do estoque é, enfim, indispensável para que seja alcançada a excelência na administração da empresa”.

## 2.4 CONTROLE DE ESTOQUE

O Controle de estoque tem por função suprir uma necessidade das organizações de controlar melhor seu material. Antigamente o controle era realizado manualmente através de fichas de prateleiras ou por fichas de controle, ainda hoje ainda existem empresas que trabalham com esses sistemas. Ele é o procedimento usado para registrar, fiscalizar e gerir a entrada e saída de mercadorias e produtos. O controle de estoque deve ser utilizado tanto para matéria prima, mercadorias produzidas e/ou mercadorias vendidas (PASCOAL, 2008).

Dias (2010) diz que dimensionar e controlar os estoques é um fator muito importante e preocupante, um dos maiores desafios encontrado pelos empresários é descobrir fórmulas que reduzam estoques sem afetar o processo produtivo e sem o crescimento dos custos. Existem sistemas de controle de estoque que oferecem com certo grau de precisão os volumes a serem comprados para determinado período.

Ainda de acordo com o autor, os objetivos principais para se organizar um setor de controle de estoque são determinar o tempo de repor novos produtos em estoque, controlar o número e valor de itens em estoque, obter inventários periódicos para se verificar as condições e quantidades dos materiais estocados, definir a quantidade de materiais necessários em estoques, estabelecer qual a quantidade de estoque que suprirá a demanda por um determinado período, efetuar requerimento de novas compras de itens para o estoque, estocar os itens de acordo com suas necessidades e analisar os materiais em más condições de uso e retirá-los do estoque.

Para que seja realizado um controle de estoque confiável é preciso utilizar de ferramentas e um bom sistema que auxilie na administração de todo o material. Uma empresa não consegue trabalhar sem estoques e manter um controle adequado é de total importância, “porque ele controla os desperdícios, desvios e apura os valores para fins de análise, bem como, apura o demasiado investimento, o qual prejudica o capital de giro” (PASCOAL, 2008, pg. 15).

## 2.5 IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NO SETOR DE ESTOQUES

A auditoria nos estoques tem por objetivo verificar a exatidão dos saldos demonstrados no Balanço Patrimonial e o declarado em seus registros de inventário, adotando alguns procedimentos que visam assegurar a real existência e propriedade dos estoques. Sá (1980, p.291) descreve: “O programa de auditoria dos estoques deve abranger todos os setores em que se operam a formação, a manutenção e a saída dos estoques”.

Para Almeida (2010, p.191), os principais objetivos da auditoria de estoque são:

- Verificar se as quantidades de bens declaradas existem;
- Verificar se os bens foram custeados e avaliados de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e a consistência dos procedimentos em relação ao exercício anterior;

- Verificar se as informações referentes aos estoques foram adequadamente divulgadas nas demonstrações contábeis sob exame (classificação, notas explicativas sobre o estoque dados em garantia e mudança de base de avaliação com efeito relevante).

A fim de assegurar um bom planejamento para a execução da auditoria de estoque, Attie (2010), elenca alguns procedimentos a serem executados durante o processo de auditoria, segue abaixo:

- a) Exame físico: contagem de matérias-primas, em processo, produtos acabados, materiais em consignação ou com terceiros;
- b) Confirmação: confirmação de estoque com terceiros, confirmação de estoque de terceiros e em consignação;
- c) Documentos originais: exame documental de notas fiscais de compra e pagamentos, exame de contrato de compra e venda, exame documental das apropriações de matérias prima e mão de obra, exame de atas e assembleias;
- d) Cálculos: soma da contagem de estoques, calculo das quantidades de preços unitários, calculo dos impostos, apropriação das despesas gerais de fabricação;
- e) Escrituração: exame da conta do razão de produtos acabados, exame da conta razão de importação em transito, exame das ordens de fabricação, exame das ordens de fabricação, follow-up das contagens físicas;
- f) Investigação: exame detalhado da documentação de compra, exame minucioso das ordens de fabricação em aberto, exame minucioso do registro perpetuo, exame do *cut-off* de compras e vendas;
- g) Inquérito: verificação do saldo de estoque, inquérito sobre a existência de produtos morosos ou obsoletos;
- h) Registros auxiliares: exame do registro do perpetuo de estoques; exames das ordens de produção/fabricação;
- i) Correlação: relacionamento das vendas com a baixa de estoque, relacionamento das compras com os fornecedores;
- j) Observação: classificação adequada das contas, observação dos princípios de contabilidade, observação de estoques morosos e obsoletos.

Um procedimento importante na auditoria de estoque é a contagem física, pois a partir da sua realização é possível comprovar não só a existência do item,

mas também a sua qualidade, bem como conferir se os mesmos estão em perfeitas condições, para serem utilizados com os propósitos a que foram adquiridos (SÁ, 2007).

Almeida (2010) ressalta que o inventário físico representa um procedimento de controle, visando averiguar as responsabilidades das pessoas que custodiam os bens da empresa. Para a realização do inventário é necessário observar algumas instruções: os bens que serão verificados, o local, os dias e horários, os equipamentos, a arrumação e movimentação dos estoques. O local deve ser claramente identificado, os horários devem ser previamente estabelecidos, os estoques devem arrumados e não deve haver movimentação, evitando o inventariado em duplicidade ou então que deixem de ser inventariados.

Sendo assim a auditoria de estoques tem como finalidade determinar a sua existência, que poderá estar na companhia, em custódia com terceiros ou em trânsito, verificar se é pertencente à companhia, verificar se foram aplicados os princípios de contabilidade geralmente aceitos em bases uniformes. (CREPALDI, 2002).

Com base no referencial exposto será elaborado e desenvolvido o estudo de caso, relatando como a auditoria interna é realizada na empresa em questão, o porquê ela foi implantada e quais os benefícios alcançados com a sua utilização.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO**

O trabalho é definido como um estudo de método indutivo que de acordo com Gil (2002), o conduz a conclusões prováveis. Além disso, é de caráter exploratório quanto ao objetivo da pesquisa, o qual proporciona informações detalhadas do assunto debatido, definindo objetivos ou formulando novas hipóteses de uma pesquisa, como descreve Andrade (2010).

Classifica-se quanto aos procedimentos como um estudo de caso. Destaca Beuren et. al (2010, p. 84), que "a pesquisa estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso". Também se distribui como um estudo de caso, visando descrever uma situação cotidiana onde está sendo feita uma verificação, também formulando hipóteses e desenvolvendo teorias (GIL, 2002).

E em relação ao problema da pesquisa, identifica-se como uma pesquisa qualitativa. Em relação à pesquisa qualitativa, pontua Beuren et. al. (2010, p. 92), "concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado, além de que, essa tipologia de pesquisa é primordial no aprofundamento de questões relacionadas ao desenvolvimento da Contabilidade, seja no âmbito teórico ou prático".

A coleta de dados foi realizada através de entrevista e análise documental. A entrevista é um bom instrumento de coleta de dados, pois permite fazer



indagações ao entrevistado e até mesmo que ele apresente suas próprias interpretações (YIN, 2001).

### 3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O primeiro passo para a realização do estudo de caso, foi uma entrevista com o Gestor comercial de Insumos e Sementes, pois ele é o responsável por todas as compras e vendas dos setores e também é um dos principais interessados com o resultado da auditoria. Para a entrevista foram elaboradas 08 (oito) perguntas, buscando atingir o objetivo proposto, sendo que a prática da Auditoria Interna já é utilizada pela empresa.

Posteriormente realizou-se uma entrevista com o auditor, visando identificar como é feito o planejamento da auditoria, como ela é desenvolvida e aplicada, como são elaborados os papéis de trabalho e como o relatório final é apresentado e para quem ele é apresentado. Também foram analisados documentos de uma auditoria anterior, realizada no mês de outubro de 2017, nos dias 13/10, 14/10, 16/10 e 17/10.

## **4 ESTUDO DE CASO**

A empresa estudada é familiar, teve a sua fundação em 1935 em Severiano de Almeida/RS e em 1945 transferiu suas atividades para Vila Nova, hoje Pato Branco/PR. Em 1973 começou-se a investir na comercialização e armazenagem de grãos, promovendo um crescimento acelerado e contínuo.

Hoje a empresa conta com um potencial de comercialização de 250 mil toneladas de grãos por ano, sendo 65% desse volume voltado ao mercado externo e 35% ao mercado interno e ainda conta com uma capacidade de armazenamento de 115.400 toneladas de cereais agrícolas.

A empresa se destaca na comercialização de soja, milho, trigo, feijão, insumos (Herbicidas, Fungicidas, Inseticida, adubos de base e fertilizantes) e sementes (soja, milho, trigo e feijão) tendo um compromisso ético com produtores e empresas que com ela negociam, mantendo sempre a honestidade e a certeza de que estão contribuindo com o desenvolvimento e crescimento da região que atua de nosso estado e de nosso país.

Os setores estudados foram insumos e sementes, pois hoje são as áreas em que é realiza a auditoria interna.

### **4.1 PRINCIPAIS PRODUTOS E SERVIÇOS**

A empresa trabalha com aquisição e recebimento de produtos agrícolas de produtores, em parceria com multinacionais do agronegócio onde conta com bons preços e segurança nos processos de recepção, armazenagem e comercialização

dos produtos, sendo uma das cerealistas mais ativas no mercado de exportação de cereais.

Para armazenagem, a empresa investe em diversas unidades distribuídas em regiões estratégicas, aonde juntas suprem as necessidades dos agricultores, pois possuem uma capacidade estática de armazenamento de 115.400 toneladas para cereais agrícolas.

Atua no mercado de Sementes, dispondo de experiente equipe técnica, sendo destaque na produção e comercialização de sementes de soja, trigo, milho, feijão e aveia para todo o Brasil.

No setor de Insumos, a empresa trabalha com um corpo técnico experiente e qualificado, são nove engenheiros agrônomos prestando assistência técnica aos agricultores, mantendo a credibilidade adquirida junto as grandes empresas do segmento. Com duas frentes de vendas na região sudoeste e nos campos gerais do estado, comercializando toda a linha de adubos e fertilizantes, juntamente com todas as linhas de defensivos, inseticidas, herbicidas, fungicidas e adubos de base para a lavoura de seus clientes.

## 4.2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através da entrevista com o Gestor Comercial das áreas estudadas, coletaram-se informações importantes para o desenvolvimento deste trabalho, a seguir serão apresentadas as perguntas e as respostas obtidas:

**1º Há quanto tempo à auditoria interna vem sendo usada dentro da empresa?**

O processo de auditoria interna vem sendo realizado desde o ano de 2014.

**2º Porque da decisão de se implantar a auditoria interna dentro da empresa foi tomada?**

A empresa optou por utilizar a auditoria interna tendo em vista que ela é uma excelente ferramenta de apoio à gestão administrativa no combate a fraudes e erros, sendo também que os gestores da organização necessitam se certificar quanto aos processos e relatórios, além de ajudar a prevenir a ineficiência, a negligência e os atos ilegais que causam desequilíbrio financeiro e econômico na organização.

### **3º Quais os motivos que levaram a empresa a realizar uma auditoria de estoque?**

Inicialmente ela foi aplicada no setor de insumos, devido o fato de ser uma área nova e apresentar um crescimento acelerado em pouco tempo, e também um volume grande de produtos em estoque com valor financeiro considerável. Conforme as organizações se expandem e competem em um ambiente globalizado, cada vez mais a auditoria interna é fonte relevante de obtenção de informações confiáveis. Hoje ela é aplicada no setor de insumos e sementes.

### **4º O resultado da auditoria foi satisfatório?**

Sim, foram identificadas divergências no saldo de alguns produtos, como também problemas relacionados com a sua qualidade.

### **5º Devido à utilização da auditoria interna a empresa já constatou algum “furo”, desvio, fraude no estoque ou qualquer outro evento relevante?**

Sim. Foram identificados vários problemas, como divergência física dos produtos, lançamentos incorretos de notas de entrada, irregularidades em notas de saída.

O entrevistado destacou que ainda hoje aparecem divergências nos saldos de produtos quando são realizadas as auditorias, geralmente por erro do estoquista ou então por entrega e devolução sem a emissão da nota fiscal.

### **6º Como é feita a auditoria interna dentro da empresa, em especial no setor de estoques?**

A auditoria é realizada geralmente a cada quatro meses, o período de realização é estabelecido conforme a movimentação dos produtos, na época de safra é quando ocorre maior movimentação, porém nem sempre é possível realizar a auditoria no prazo estabelecido, pois há uma dificuldade em parar as atividades necessárias para a sua realização.

O auditor é um funcionário do setor de insumos, pelo fato de conhecer dos produtos e também das normas, mas o entrevistado ressalta que apesar do vínculo com o setor, o auditor mantém o compromisso com a verdade e tem consciência da responsabilidade das suas opiniões, conclusões e pareceres.

É realizada a contagem física de todos os produtos, no dia da realização da contagem o auditor gera um inventário via sistema, imprime e verifica se o saldo físico está de acordo com o saldo fiscal. Os documentos também são auditados a fim de assegurar que todas as informações estejam de acordo, sempre que há a realização da compra de produtos, obrigatoriamente deve-se lançar um pedido via sistema, com informações da quantidade, custo e data do pagamento, as notas de entrada devem sempre estar de acordo com o pedido. Nas notas de venda o processo é o mesmo, a quantidade, valor e prazo de pagamento devem estar de acordo com o pedido já lançado.

Também, há um acompanhamento na realização das atividades de carga e descarga de produtos, tratamento de sementes e movimentação interna para averiguar se estão de acordo com as normas e procedimentos estabelecidos, pois por se tratarem de produtos químicos, há uma preocupação em relação à conservação tanto do colaborador quanto da qualidade do produto.

#### **7º Qual a importância da auditoria interna para a empresa, em especial no setor de estoques?**

Segundo o entrevistado, para um controle administrativo, a auditoria é uma das ferramentas mais importantes. Ela auxilia os gestores e os administradores a identificarem a eficácia e eficiência das atividades operacionais, detectando e evitando eventuais falhas. As empresas buscam cada vez mais a valorização, capacitação e aprimoramento constante para atingir sucesso e longevidade em suas atividades, e a auditoria serve como alicerce para isso. Ela também possibilita transmitir informações seguras aos sócios, servindo não somente para identificar erros ou falhas, mas também servindo como assessoria para a gestão.

#### **8º Quais os benefícios atingidos a partir da utilização da auditoria interna no setor de estoques?**

Os benefícios atingidos com a utilização da auditoria interna no setor de estoques é que a partir da identificação dos problemas que estavam ocorrendo, foi possível trabalhar na correção, visando a sua redução ou até mesmo combatendo-os por completo, também possibilitou realizar melhorias nos processos.

O entrevistado ressaltou algumas melhorias feitas, percebidas a partir da realização da auditoria, como a implantação de entrega dos produtos de acordo com

o lote, pois assim sempre são entregues os produtos com validade mais curta, evitando problemas com produtos vencidos, além de ajudar a evitar entregas erradas.

Por se tratarem de produtos químicos (inseticidas, herbicidas, fungicidas e fertilizantes), há normas de armazenamento estipuladas pela ADAPAR – Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, e que devem ser seguidas, correndo risco de multas e até mesmo de interdição do local caso não sejam cumpridas. Através da auditoria foram encontradas irregularidades em relação a estas normas, as melhorias foram solicitadas e atendidas, hoje o depósito está exatamente como o estabelecido pela norma.

### 4.3 REALIZAÇÃO DA AUDITORIA

Nesta etapa realizou-se uma entrevista com o auditor interno, visando identificar como é planejada a auditoria, como ela é realizada e qual sua visão em relação a ela.

#### 4.3.1 Fluxograma da Auditoria Interna

O Fluxograma é a apresentação de um processo, é uma sequência operacional do seu desenvolvimento, o qual caracteriza o trabalho que está sendo realizado, o tempo necessário para realizar e quem está realizando. Apresenta de forma rápida e descomplicada o fluxo de informações e ações.

	<b>ATIVIDADE</b>
1º	Realizar uma reunião com o gestor das áreas auditadas;
2º	Fazer um levantamento dos procedimentos e atividades que serão auditadas;
3º	Estipular data e hora da realização da auditoria;
4º	Quais as pessoas envolvidas;
5º	Realizar a contagem física dos produtos;
6º	Fazer uma análise documental;
7º	Acompanhar a realização de algumas atividades;

8º	Elaborar os papéis de trabalho;
9º	Emitir o parecer final;

#### 4.3.2 Planejamento

O primeiro passo para se realizar a Auditoria Interna é fazer o planejamento. O auditor realiza uma análise da área que será auditada, as atividades, os produtos e os processos, elabora um cronograma com a data em que ocorrerá a auditoria e quais ferramentas serão necessárias. Ele sabe que precisa fazer a contagem de todos os produtos em estoque, verificar o lançamento de notas de entrada e saída, além de acompanhar a realização de algumas atividades.

<b>PLANEJAMENTO DE AUDITORIA INTERNA</b>			
<b>EMPRESA ABC - Auditoria no setor estoques – INSUMOS</b>			
<b>Auditor: A</b>		<b>Elaborado por: Auditor A</b>	
<b>Data</b>	<b>Hora</b>	<b>Procedimento</b>	<b>Auditor</b>
13/10/2017	13h30min	Acompanhar a descarga de produtos químicos, vindos da multinacional A.	<b>A</b>
13/10/2017	14h30min	Acompanhar a carga de produtos químicos, destinados a clientes e também a movimentação Interna do armazém.	<b>A</b>
13/10/2017	16h00min	Verificação de notas fiscais de entrada e saída.	<b>A</b>
14/10/2017	08h00min	Realizar contagem física de todos os produtos em estoque.	<b>A</b>
16/10/2017	08h00min	Elaborar os papéis de trabalho, acrescentadas informações obtidas durante a auditoria.	<b>A</b>
17/10/2017	08h00min	Emitir os parecer com apontamentos, conclusões e sugestões;	<b>A</b>

Para a contagem do estoque, o auditor utiliza de um inventário dos produtos e com o auxílio do estoquista, verifica a autenticidade, a quantidade do item, se está

de acordo com o inventário e a qualidade, se está em boas condições de uso. Também, realiza um exame da documentação original, buscando comprovar se as mesmas estão dentro das exigências legais e se estão de acordo com os objetivos da empresa. Além de verificar se os registros das operações foram feitos corretamente e se a documentação está hábil, no procedimento contábil e fiscal. Faz um acompanhamento de algumas atividades, estabelecidas no planejamento, para verificar se estão de acordo com as normas estipuladas pela empresa e dentro da legislação, pois por se tratarem de produtos químicos exigem certo cuidado.

#### 4.3.3 Papeis de Trabalho

Após realizar a auditoria, o auditor emite os papéis de trabalho, visando facilitar a revisão do trabalho de auditoria e registrar as evidências do trabalho que foi realizado. Nele são acrescentadas informações e os apontamentos obtidos durante seu exame, as provas e as descrições dessas realizações, evidenciando o seu trabalho executado e o fundamento de sua opinião. Depois de elaborado ele é arquivado.

Total de itens analisados: 191. Valor em estoque: R\$ 2.906.381,25.

<b>DIVERGÊNCIAS</b>						
<b>Produto</b>	<b>Un.</b>	<b>Sistema</b>	<b>Físico</b>	<b>Divergência</b>	<b>Custo</b>	<b>Total</b>
Ins. Pyrinex 1x20	LT	800	820	20,00	22,30	R\$ 446,00
Herb Poque Adama 12x1	LT	32	33	1,00	79,78	R\$ 79,79
Herb Roundup Transorb 1x20	LT	120	180	60,00	12,04	R\$ 722,50
Fung Azimut 4x5	LT	1.615	1620	5,00	65,99	R\$ 329,98
Oleo Vegetal Agr'oleo 4x5	LT	450	475	25,00	9,86	R\$ 246,50
Fung Locker 4x5	LT	85	70	-15	58,21	-R\$ 873,25
Herb Pacto	LT	1	0	-1	326,01	-R\$ 326,01
Talco Talmag	KG	100	75	-25	1,30	-R\$ 32,50

<b>INVERSÕES</b>	
<b>PRODUTO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
FENCE 1X25	-25
FENCE 3X5	25



SPIN 1X12	-25
SPIN 3X5	25
TALISMAN 1X20	-40
TALISMAN 4X5	40
GALIL 4X5	-30
GALIL 12X1	30
SUPERA 4X5	-10
SUPERA 12X1	10
08-20-15 YARA	-18
08-20-15 MT HERINGER	18

<b>NOTAS FISCAIS DE ENTREDA</b>				
<b>Nº NF</b>	<b>EMISSÃO</b>		<b>LANÇAMENTO</b>	<b>SITUAÇÃO</b>
161562	07/10/2017		11/10/2017	De acordo
19257	25/09/2017		10/10/2017	De acordo
9267	10/10/2017		10/10/2017	De acordo
269969	06/09/2017		09/09/2017	De acordo
30764	22/09/2017		09/10/2017	De acordo
30762	22/09/2017		09/10/2017	De acordo
91491	03/09/2017		06/09/2017	De acordo
63044	03/09/2017		04/09/2017	De acordo
91557	03/09/2017		03/09/2017	De acordo
90817	26/09/2017		28/09/2017	De acordo
11175	22/09/2017		28/09/2017	De acordo

<b>NOTAS FISCAIS DE SAÍDA</b>		
<b>Nº NF</b>	<b>EMISSÃO</b>	<b>SITUAÇÃO</b>
28567	11/10/2017	De acordo
28563	11/10/2017	De acordo
28586	11/10/2017	De acordo
28590	11/10/2017	De acordo
28554	10/10/2017	De acordo
28560	10/10/2017	De acordo
28551	10/10/2017	De acordo
28548	10/10/2017	De acordo
28530	09/10/2017	De acordo
28536	09/10/2017	De acordo
28546	09/10/2017	De acordo

#### 4.3.4 Parecer final

Para finalizar, o auditor emite o seu relatório, nele constam como foi realizada a auditoria, quais informações foram levantadas, quais os processos e tarefas foram auditados, os problemas encontrados, as melhorias que devem ser feitas, além de apontamentos, conclusões e sugestões. Esse relatório é primeiramente apresentado para o Gestor Comercial, posteriormente é apresentado para os diretores da empresa.

Parecer emitido após realização da auditoria interna:

## RELATÓRIO AUDITORIA INTERNA INSUMOS - SETOR DE ESTOQUES

Aos Diretores da empresa ABC

A auditoria foi realizada no período de 13 de outubro de 2017 a 17 de outubro de 2017, no setor de estoques.

Foram acompanhadas as atividades de carga e descarga de produtos químicos, a movimentação interna do depósito, um exame de notas fiscais de entrada e saída, selecionadas aleatoriamente, e a contagem física de todos os produtos em estoque (Inseticidas, Herbicidas, Fungicidas, Fertilizantes e adubos de base).

Não foram averiguadas inconsistências durante o acompanhamento da atividade de carga e descarga e a movimentação interna, elas foram realizadas de acordo com as normas exigidas pela empresa.

Não foram encontradas inconsistências no exame de notas fiscais de entrada e saída, as mesmas estão de acordo com o custo de compra e venda, a questão fiscal e contábil também está de acordo.

Na realização da contagem física dos cento e noventa e um (191) itens em estoque, oito (08) itens apresentaram divergência entre o saldo físico e fiscal, tanto sobra quanto falta. Doze (12) itens apresentaram inversão de embalagem.

Conforme constatado durante a realização da auditoria na empresa, no setor de estoques, há divergências no saldo de alguns produtos. Recomenda-se que sejam identificados os motivos que causaram as divergências e que se tomem as medidas necessárias para correção dos problemas constatados.

-----  
Auditor A

Pato Branco, 17 de outubro de 2017.

Sempre que inconsistências são encontradas, é repassado ao gestor para que tomem as medidas cabíveis. Muitas melhorias foram feitas a partir da realização da auditoria, muitos processos foram ajustados, outros implantados, visando sempre reduzir os problemas ao máximo, senão na sua totalidade.

O auditor destaca que os motivos para realizar a auditoria interna devem estar sempre bem claros, assim como também os resultados que deseja alcançar e que a empresa precisa aceitar e colocar em prática as sugestões apresentadas por ele, assim, a melhoria será contínua.

#### 4.4 ESTUDOS ANTERIORES

Neste módulo serão apresentados resultados alcançados a partir de estudos anteriores, no mesmo segmento deste estudo, reforçando e agregando ao trabalho.

No estudo de caso realizado por Silva, Reichenbac e Karpinski (2010) sobre auditoria interna no setor de estoques em uma empresa comercial, verificou-se que a mesma é utilizada como uma ferramenta que auxilia a administração da empresa. Além disso, comprovou-se que é por meio da auditoria interna que a empresa assegura os controles internos e as rotinas de trabalho, garantindo que estas atividades estejam sendo habilmente executadas.

Santos e Buesa (2013) identificaram, a partir de um estudo de caso sobre a Auditoria Interna no Supermercado São roque Ltda., que o setor de auditoria da empresa tem autonomia, acesso irrestrito às informações, verifica a rotina de trabalho, a consistência física e técnica dos itens, e quando é detectada alguma falha ou erro a empresa implanta ações corretivas. A empresa apresenta segregação de função e um sistema eficiente de autorização. Os gestores

concordam que a auditoria interna para a empresa estudada é uma importante ferramenta de gestão para atingir objetivos planejados, melhorar e adicionar valor as operações da empresa e auxiliar o gestor na tomada de decisão.

Girardi (2011), afirma, através do trabalho sobre Auditoria como ferramenta de Controle Interno, que é possível adotar procedimentos de Auditoria interna como controle e auxílio à gestão em empresas, pois através destes procedimentos são criados e aprimorados os controles constantemente, tornando a empresa competitiva e organizada, com reflexos positivos no seu resultado operacional, financeiro e econômico.

Diz também que entre os resultados obtidos é possível destacar importantes informações, como a falha no controle de estoque, onde houve várias peças de divergências no inventário físico, o recolhimento maior que o devido do imposto sobre os serviços prestados pela empresa, resultando em prejuízos e desembolsos desnecessários, como também o recolhimento e o destaque incorreto da informação de ICMS e apropriação do crédito constante nas notas fiscais emitidas.

Para finalizar, no trabalho de Oliveira (2012), sobre a importância da auditoria interna no processo de gestão das organizações em um ambiente globalizado e cada vez mais competitivo, constatou-se que a auditoria interna auxilia a organização a alcançar seus objetivos através de procedimentos que medem e melhoram a eficácia dos processos de gestão. Também visa reduzir a probabilidade de erros e fraudes. Ele diz que desta forma a importância da auditoria interna no processo de gestão nas organizações fica mais evidenciada, sendo que a globalização e a crescente competitividade do mercado financeiro tornaram a auditoria um mecanismo capaz de fornecer apoio e segurança aos seus gestores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria é uma ferramenta muito importante no combate às fraudes e erros, através de análises de processos e documentos. Tem como tarefa, apurar inconsistências nos seus procedimentos, possibilitando prever os atos ilícitos antes mesmo de acontecerem.

Este trabalho buscou abordar, de forma objetiva e clara, a importância da auditoria interna para a empresa estudada, em especial no setor de estoques. No decorrer da pesquisa, constatou-se que a mesma possibilita uma grande análise na parte documental e processual da empresa, encaminhando para a correção de procedimentos inadequados e atendendo as diretrizes da organização.

Através da revisão bibliográfica, foi possível atender os dois primeiros objetivos propostos, pois possibilitou elaborar conceitos e definições sobre auditoria e estoques, como também a sua importância dentro das organizações. Os outros objetivos foram respondidos a partir do estudo de caso, tendo sido coletadas informações importantes através da entrevista. Verificou-se que a auditoria proporciona para a empresa, gestores e administradores uma maior segurança em relação aos controles e rotinas de trabalho, assegurando que as mesmas estão sendo executadas de maneira segura.

Em relação às limitações encontradas, destaca-se o fato de não ter possível acompanhar a realização da auditoria e que o acesso às informações ficaram um pouco restrito. Sugere-se para estudos futuros, que seja acompanhado a sua realização, pois através disto o resultado do trabalho será mais abrangente.

Conclui-se que a auditoria interna é uma ferramenta de grande importância, que quando aplicada de forma correta traz grandes benefícios, com atitudes e ideias

voltadas para alavancar resultados, visando maior segurança patrimonial e confiabilidade nos relatórios contábeis e gerenciais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: Um curso moderno e completo. 7.ed. São Paulo: Atlas 2010.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, Willian. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 1986.

ATTIE, Willian. **Auditoria: conceitos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2010.

BEUREN, I. M. (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução nº 780, de 1995. Disponível em:

[https://www.google.com.br/?gws\\_rd=ssl#q=resolu%C3%A7%C3%A3o+cfc+no+780](https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=resolu%C3%A7%C3%A3o+cfc+no+780).

Acesso em: 03 de nov. de 2017.

CAVALCANTI, M. A. Auditoria: Um curso moderno e completo. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **Auditoria e governança corporativa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012.

CREPALDI, Rosangela. **Auditoria operacional**: avaliação dos processos organizacionais das áreas comercial e financeira de uma empresa de pequeno porte do ramo químico. Trabalho de Conclusão de Curso – UNESC. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1840/1/Ros%C3%A2ngela%20Crepaldi.pdf>, acesso em 07 de março de 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**, Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, Marco Aurélio, **Administração de materiais: uma abordagem logística**. -5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, Sidney. O Papel da Auditoria Interna nas Empresas. Artigonal. 2011. 73 par. Disponível em: <http://www.artigonal.com/administracao-artigos/o-papel-da-auditoria-interna-nas-empresas-4439769.html>. Acesso em: 13 de novembro de 2017.

FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber Fossati – **Logística empresarial: a perspectiva brasileira** / (organização). São Paulo: Atlas, 2000.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FREITAS, João Ribeiro de. **Auditoria de estoque como instrumento de controle**. Disponível em: [http://www.colegionoroeste.com.br/DB/Arquivos/762013160352\\_04%20-%20primeiro\\_artigo.pdf](http://www.colegionoroeste.com.br/DB/Arquivos/762013160352_04%20-%20primeiro_artigo.pdf). Acesso em 13 de novembro de 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Método e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo, Editora Atlas, 1999.

GIRARDI, Marcia. **Auditoria utilizada como ferramenta de controle interno: estudo de caso**. Monografia Especialização em Gestão Contábil e Financeira da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco. 2011, disponível em [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1463/1/PB\\_EGCF\\_VII\\_2011\\_20.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1463/1/PB_EGCF_VII_2011_20.pdf), acesso em 16 de fevereiro de 2018.

HOOD, Wilson Alberto Zappa e Carlin, Everson Luiz Breda. *Manual de Auditoria Contábil: Teoria e Prática*. 5ed., Curitiba: Juruá, 2012.

LISBOA, Ibraim. O que é Auditoria Interna. Portal de auditoria. 2010. 8 par. Disponível em: <https://portaldeauditoria.com.br/o-que-e-auditoria-interna/>, Acesso em: 11 de dezembro de 2017.

MAGALHAES, Antônio Deus; LUNKES, Irtes Cristina; MULLER, Aderbal Nicolas. **Auditoria das Organizações**: metodologias alternativas ao planejamento e à operacionalização dos métodos e das técnicas. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos, **Administração de Materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, Denise Silva. **A importância da auditoria interna no processo de gestão das organizações em um ambiente globalizado e cada vez mais competitivo**. Disponível em: [http://www.esaf.fazenda.gov.br/assuntos/biblioteca/arquivos\\_monografias/arquivo.2013-04-17.2206323865](http://www.esaf.fazenda.gov.br/assuntos/biblioteca/arquivos_monografias/arquivo.2013-04-17.2206323865), acesso em 06 de fevereiro de 2018.

PASCOAL, Janaína Araújo. **Gestão Estratégica de recursos materiais**. Monografia - Centro Universitário de João Pessoa –UNIPÊ. João Pessoa, 2008. Disponível em <http://unipe.br/blog/administracao/wp-content/uploads/2008/11/gestao-estrategica-de-recursos-materiais-controle-de-estoque-e-armazenamento.pdf>>. Acesso em: 13 de nov. de 2017.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria interna: embasamento conceitual e suporte tecnológico**. São Paulo: Atlas, 1999.

PAULO, Suelen Alves de; SANTOS, Robson dos. **Gestão de armazenagem de uma pequena empresa de artigos pet e medicamentos veterinários**. VIII Workshop de Pós-graduação E Pesquisa do Centro Paula Souza. São Paulo. 2013. Disponível em [http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/008-workshop-2013/trabalhos/logistica\\_e\\_gestao\\_da\\_cadeia\\_de\\_suprimentos/121729\\_808\\_817\\_FI\\_NAL.pdf](http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/008-workshop-2013/trabalhos/logistica_e_gestao_da_cadeia_de_suprimentos/121729_808_817_FI_NAL.pdf)>. Acesso em: 07 de nov. de 2017.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez [et al]. **Auditoria das demonstrações contábeis**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

PINHO, Ruth Carvalho de Santana. **Fundamentos de auditoria: auditoria contábil: outras aplicações de auditoria**. São Paulo: Atlas 2007.

RAMPINELLI, Filipe. **Administração de Materiais no Varejo: um estudo de caso**. Florianópolis, 2008. Disponível em <http://tcc.bu.ufsc.br/Adm291082.PDF>>. Acesso em: 03 de nov. de 2017.

ROCHA, Nívia de Jesus Araújo. **O desafio da administração de estoques em um ambiente público e hospitalar**. Monografia - Universidade Federal do Piauí – UFPI. Piauí. 2013. Disponível em <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/admpicos/arquivos/files/TCC%20PARA%20CD%20EM%20PDE%2017%2004%2013.pdf>>. Acesso em: 07 de nov. de 2017.

SÁ, Antônio Lopes de. Curso de auditoria. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 1998. 533p. \_\_\_\_\_ Princípios fundamentais de contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Jacira Alves dos e Natasha Young Buesa, **Auditoria Interna: Estudo de caso na empresa São Roque Supermercados Ltda**. Revista Eletrônica Gestão e Negócios – Volume 5. Disponível em: [http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes\\_pdf/administracao/v5\\_n1\\_2014/Jacira.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/administracao/v5_n1_2014/Jacira.pdf) Acesso em: 09 de março de 2018.

SCHRAGLE, Israela. **Auditoria Interna: base para o trabalho da auditoria externa numa instituição financeira**. Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2003, disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis295702.pdf>, acesso em 07 de março de 2018.



SILVA, Erlon Rodrigo da. A Importância da Auditoria Interna na Gestão dos Recursos. 2008.

SILVA, Adilso Luiz da, Carla Reichenbach e Cleber Airton Karpinsk, **Auditoria no setor de estoque**: um estudo de caso em uma empresa comercial. Graduação em Ciências Contábeis – Faculdade IDEAU. Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: [http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/82\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/82_1.pdf). Acesso em: 09 de março de 2010.

VIANA, João José, **Administração de materiais**: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2002.